

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens me, sum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.



## MORREU EL-REI!

Está de lucto a nação portugueza! Dobres funereos revoam do alto dos campanarios; troa em compassado ecco a garganta ignivoma da artelharia nacional; pende triste a meia haste o estandarte das Quinas; pesado crepe envolve os braços dos palacios; cirios multiplos acingem o real cadaver; solta a Egreja seus threnos de dó; torrentes de lagrimas sulcam o rosto d'uma viuva desolada, d'uns principes na orphandade, d'um povo inteiro, que pranteia em ais sentidos aquelle que por 28 annos presidiu a seus destinos!

El-Rei morreu!

Como o infimo de seus vassallos, captivo da dor e sujeito á morte, viu chegar para elle o crepusculo da vida terrena, ao mesmo tempo que lhe assomava o momento primeiro da eternidade!

Onde está agora El-Rei? Citado ao tribunal de Deus, ahi dá conta de como geriu os talentos herdados, e a educação piedosa recebida d'uma mãe sem equal, o peso duro da cruz a que avergou, o martyrio dos soffrimentos que o lancearam, a morte christã que corou suas acções no tempo, alentam-nos a esperar seja para elle fecundo em misericordias aquelle Juiz supremo que julga sempre rectamente!

Portuguezes! perante o ataude do vosso rei, curvai o joelho, dai expansão livre a vossa magua, suffragando entre lagrimas de saudade aquelle que na terra jamais tornareis a ver. E vós, Senhor, dignai-vos absolver a alma de vosso servo, a fim de que viva para vós depois de fallecer ao seculo, purificando-a com o perdão geral d'uma benignissima piedade.

30 d'outubro.

D. P.

SUMMARIO: *Morte d'El-Rei o Senhor D. Luiz 1.º*, por D. P.—*Mais um anno!*—Secção Religiosa: *Peregrinação Espiritual a Nossa Senhora de Lourdes*.—Secção historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, 40.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção critica: *Suffragio*, por J. A. R.; *J. Ferry e Monsenhor Freppel*, Idem.—Secção Bibliographica, pelo Padre Domingos Lopes dos Santos Valente, e por M. F.—Secção Illustrada, por M. F.—Secção Litteraria: *Vanitas*, por A. Moreira Bollo; *O Cura*, por J. Osorio Goulart.—Retrospecto da Quinzena, por M. F.

Gravuras: *Ao pequinho por amor de Deus; Jardim mourisco.*

## MAIS UM ANNO!

**N**o prospecto distribuido com o n.º 18 do anno findo, diziamos nós: «*O Progresso Catholico*, ao encetar, com a benção de Deus, o duodecimo anno de sua publicação, está resoluta a sustentar o programma seguido nos annos transactos. Quanto em si cabe, procurará não desmerecer do acolhimento que lhe tem concedido os catholicos: ministrar-lhes-á artigos interessantes que os ponham ao corrente do movimento religioso, scientifico, politico e litterario; e fornecer-lhe-á, continuamente, uma folha de romance dos mais conceituados auctores, em que sob a amenidade da forma se encontrem idéas de sã moralidade e pura doutrina, para contrapêso dos assumptos em demasia torpes e nefandamente impios, de que anda inficcionada a ruim imprensa, cujo scopo unico é locupletar-se a si pela perversão alheia.»

Eis pois patenteado uma vez mais o nosso inabalavel proposito.

Seja Deus connosco, não nos falte o valimento dos que tão generosamente hão auxiliado esta empresa, e de novo o peito á lucta lidando sem cessar pelo triumpho da boa causa, a causa da Egreja que é simultaneamente a causa de Jesus Christo.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Nossa Senhora de Lourdes

—  
DIOCESE DE TARBES

—  
PEREGRINAÇÃO ESPIRITUAL

—  
NOSSA SENHORA DE LOURDES

—  
EM 8 DE DEZEMBRO DE 1889

#### I.—Origem da Peregrinação

—  
Apparecendo a Virgem Immaculada

na Grutta de Lourdes, pediu: «Que alli fosse muita gente... Que alli fossem em procissão.»

Em todo o mundo foi ouvido o convite da Mãe de Deus, e ha trinta e um annos affluem a Lourdes multidões innumeraveis, vindas de todas as regiões da terra. Os corações catholicos, atrahidos áquella Rocha mysteriosa, visitam-na a trashordar de amor na vehemencia de seus affectos.

Ha annos a esta parte, que entre elles se organisara uma cruzada universal de orações, conhecida pelo nome de *Peregrinação espiritual a Nossa Senhora de Lourdes*.

Sua Sanctidade o Papa Leão XIII abençoou e encheu de indulgencias esta obra piedosa, vindo as mais abundantes graças do Altissimo fecundar a benção de seu Vigario na terra. Os catholicos da Europa, Asia e duas Americas, corresponderam pressurosos a este apêlo divinal. Quem poderia contar as preces fervorosas, as communhões sanctas, as graças infinitas, provenientes d'este movimento de fé que a todos commovia? As offerendas dos *Associados* auctorisam a dar-se principio, em Nossa Senhora de Lourdes, á grande Egreja do Rosario, e a desenvolver os trabalhos com prodigiosa actividade.

O sr. Bispo de Tarbes, zeloso propulsionador das obras da Grutta, vivamente impressionado pelas vantagens da *Peregrinação espiritual*, resolveu renovar-a, no corrente anno de 1889, que, sendo o anniversario da Revolução franceza e das grandes promessas do Sagrado Coração de Jesus, pôde bem ser uma data decisiva. Para logo submetteu o projecto a Sua Sanctidade o Papa Leão XIII, rogando-lhe abrisse mais uma vez em favor da obra o cofre das sagradas indulgencias.

O Sancto Padre dignou-se deferir benevolmente a esta supplica, por um escripto de 21 de fevereiro d'este anno.

#### II.—Fins da Peregrinação

Foi a amavel Mãe de Jesus, quem antecipadamente indicou o fim da Peregrinação espiritual, dizendo a Bernadette: «Tu rogarás pelos peccadores; por elles beijarás a terra.»

E' pois o fim da *Peregrinação espiritual*:

Trabalhar na salvação das almas, procurar o triumpho da Egreja, do Soberano Pontífice, das nações catholicas; Esforçar-se por obter ao mundo a

paz promettida na proclamação do dogma da Immaculada Conceição, paz que tão ancedamente se espera e deseja;

Tomar parte nas orações innumeraveis, dirigidas á Virgem Purissima da Grutta, pela cura dos enfermos, consolação dos afflictos, e allivio em todas as necessidades que padece a pobre humanidade;

Reunir todas as orações do mundo catholico á oração da *Immaculada Conceição*, para fazer violencia no Coração de Deus pela intercessão omnipotente de sua Mãe Sanctissima.

#### III.—Datas

A *Peregrinação espiritual* foi concedida para as quatro festas seguintes:

1.ª 25 de março, Anunciação da Sanctissima Virgem;

2.ª 16 de julho, festividade de Nossa Senhora do Carmo, anniversario da 18.ª Apparição;

3.ª 8 de setembro, Natividade da Virgem;

4.ª 8 de dezembro, festividade da Immaculada Conceição.

Estas festividadeas serão celebradas solemnemente em Nossa Senhora de Lourdes.

São convidadas as nações catholicas a n'ellas se fazerem representar por delegações piedosas, ou a associarem-se de longe por meio de ardentes desejos e orações fervorosas.

#### IV.—Modo de fazer a peregrinação

1.º Os *Associados da Peregrinação espiritual* preparar-se-ão para cada uma das festividadeas designadas com uma novena de orações, recitando, n'uma *egreja* ou *oratorio publico*, o terço de Nossa Senhora, resando-o cada pessoa em particular ou varias pessoas em commum (1).

2.º Os *Associados* depois de confessados em particular conveniente, commungarão no dia da festividade ou em algum dos oito dias seguintes.

#### V.—Indulgencias

1.º Indulgencia plenaria em cada uma das festividadeas ou n'um dos oito dias seguintes;

2.º Indulgencia de 7 annos e 7 qua-

(1) Estas novenas serão feitas solemnemente na Basilica de Lourdes, deante do Sanctissimo Sacramento exposto.

rentenas em cada um dos dias da no-  
vena.

#### VI.—Esmola

1.º A esmola para a *Peregrinação es-  
piritual* é puramente facultativa, isto  
é, dá-a quem a quizer dar. O Sancto  
Padre não a impõe, mas incita e abençoa  
aos que contribuírem para a honra do  
Sanctuario.

2.º Os *Associados da Peregrinação es-  
piritual* são convidados a darem PELO  
MENOS a esmola de UM VINTEM, para  
concluir a igreja do Rosario, em Nossa  
Senhora de Lourdes.

3.º Os *Associados* que concorrerem  
com a mais pequena esmola, participa-  
rão, elles e seus parentes, vivos e de-  
funtos, d'uma missa celebrada diaria-  
mente, no Sanctuario de Nossa Senhora  
de Lourdes, sendo instituída esta missa  
perpetuamente.

4.º Uma bella estampa de Nossa Se-  
nhora de Lourdes será enviada a cada  
zelador ou zeladora que reunir dois  
mil reis de esmolas para a *Peregrinação  
espiritual*.

#### VII.—Appello

Vamos todos pois, catholicos do mun-  
do inteiro, deante d'esse throno de mi-  
sericordia, que, n'estes dias de prova,  
levantou a divina Providencia na myste-  
riosa Gruta de Lourdes, aonde a Virgem  
Immaculada nos está convidando com  
um suave e irresistivel attractivo;

Se as distancias e as circumstancias  
de nossa vida nos impedem de alli nos  
acharmos pessoalmente, corramos com  
o coração e o espirito áquelle sitio  
dezoito vezes abençoado pela presen-  
ça de Maria;

Vamos alli, com os doentes restabe-  
lecidos e com os doentes que ainda  
soffrem, com as almas consoladas e  
com as que suspiram em tribulação,  
vamos agradecer e supplicar A'quella  
que alli se nos revela como saude dos  
infirmos, consoladora dos afflictos, cau-  
sa da nossa alegria;

Vamos implorar a saude das almas,  
o triumpho da Igreja, do Soberano  
Pontífice e dos povos catholicos, á Vir-  
gem Immaculada, Mãe da divina graça,  
á Mulher victoriosa que esmagará a  
cabeça da serpente;

Offertemos nossas esmolas para o  
grande templo, onde a Mãe de Jesus  
mostrará aos innumeraveis peregrinos  
o amor de seu Filho, a patentear-se  
nos sanctos mysterios do Rosario, e os  
inflamará em seu insondavel amor;

E a Virgem Immaculada, unindo as  
nossas orações humildes á sua oração  
poderosa, acolhendo os nossos corações  
em seu coração maternal, deposital-os-á  
no coração de seu divino Jesus, onde  
em abundancia fruirão a paz nos com-

bates da vida e a alegria nos resplen-  
dores eternos.

Tarbes, 25 de fevereiro de 1889,  
31.º anniversario das Aparições.

† *Prospero Maria*,  
Bispo de Tarbes.

Quatro foram as *Peregrinações Espi-  
rituaes* concedidas este anno pelo So-  
berano Pontífice para, pela oração e es-  
mola, se auxiliarem as grandes obras  
de Lourdes, assombroso monumento de  
fé e arte christã, edificado no secu-  
lo XIX. Resta agora a ultima peregrina-  
ção — A DE 8 DE DEZEMBRO PROXIMO.

Esta redacção, que para as anterio-  
res *Peregrinações* chamou a attenção  
dos leitores, colligindo a valiosa quantia  
de 106\$300 reis, vem de novo incitar  
a devoção das almas piedosas para tão  
louvavel empreza.

Quem desjar listas da *Peregrinação  
Espiritual*, digue-se não se demorar em  
as pedir á administração ou á redacção  
d'este jornal, para de prompto serem  
expedidas.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

40.º

XCIV

#### P. Antonio Vieira

**N**ODERIAMOS omitir este nome na  
presente Galeria, por ser muito  
conhecido em todo o mundo,  
principalmente em Portugal que  
se honra de lhe dar o berço. No  
mundo inteiro sóa este nome  
como o d'um dos maiores oradores e  
missionarios que os seculos teem pro-  
duzido. E quasi estivemos na resolução  
de o não mencionar.

Mas, emfim, segundo o nosso plano,  
tratando dos homens notaveis da Com-  
panhia de Jesus, não deviamos deixar  
de fallar do grande P. Antonio Vieira,  
um dos homens mais extraordinarios  
que teem apparecido no decurso dos se-  
culos, geralmente considerado como o  
primeiro dos nossos classicos. Daremos,  
porem, d'elle só uma breve noticia.

Antonio Vieira nasceu em Lisboa, a  
6 de fevereiro de 1608. Foram seus  
paes Christovão Vieira Ravasco e D.  
Maria de Azevedo. Passou, ainda em  
creança, para o Brasil, onde na Bahia  
frequentou as aulas dos jesuitas, dando  
inequivocas provas do seu prematuro  
talento. Consta que se evadiu furtiva-

mente da casa paterna para abraçar a  
vida religiosa, entrando na Companhia  
de Jesus em 1623.

Não tardou a distinguir-se por sua  
admiravel erudição, assim como por  
sua eloquencia. Voltando á Europa, foi  
benevolmente acolhido por D. João IV,  
que lhe confiou as mais importantes  
missões diplomaticas. Visitou Paris, a  
Hollanda e Roma, e em toda a parte  
fez brilhar o seu talento, sendo consi-  
derado como o melhor prégador do seu  
tempo.

Fatigado de suas longas viagens, e  
devorado do desejo de consagrar o res-  
to de seus dias ao estudo e ás missões,  
voltou á capital do Brasil, e ahi termi-  
nou a sua longa carreira a 18 de julho  
de 1697, em reputação de santidade.

Effectivamente o P. Antonio Vieira foi  
um homem de consummada virtude que  
egualava o seu profundo saber; é admi-  
ravel o quanto elle trabalhou em servi-  
ço da Igreja e em bem das almas, na ci-  
vilisação dos selvagens e em prol dos di-  
reitos da humanidade. Na sua morte  
deu signaes visiveis da sua santidade.

A voz unanime dos seus compatrio-  
tas no Antigo e Novo Mundo, assim co-  
mo a dos mesmos inimigos da Compa-  
nhia, o honrou com o epitheto de *Gran-  
de*. Como escriptor e orador, a littera-  
tura portugueza não lhe reconhece ému-  
lo; emquanto á eloquencia, muitos cri-  
ticos o põe em parallelo com Bossuet,  
e até alguns o denominam o *Chrysosto-  
mo Portuguez*.

Eis o que a este respeito diz o snr.  
Manuel Pinheiro Chagas nos seus *Por-  
tuguezes Illustres*:

«Nunca a nossa lingua soou mais bel-  
la, opulenta, energica e magestosa do  
que na bocca d'este eminente orador.  
Para elle o pulpito foi muitas vezes tri-  
buna: as suas orações não excitavam  
unicamente sentimento religioso, mas  
quantas vezes enthusiasmavam, quan-  
tas vezes tambem verberavam affoita-  
mente a corrupção da cõrte e os escan-  
dalos do governo! Era um poeta e um  
pensador, o homem que nos seus ser-  
mões sabia casar com um lyrismo inex-  
cedivel de phrase a alteza do pensa-  
mento philosophico, o homem que, fa-  
zendo vibrar essa lyra de mil cordas  
que tinha na voz, ora arrancava lagri-  
mas ao auditorio, ora lhe fazia correr  
nas veias o fremito do patriotismo, da  
ira sagrada, do nobre enthusiasmo,  
aquelle que tinha presos da sua pala-  
vra colorida, em que se traduziam su-  
blimes ideias, a cõrte e o povo, os reis  
e os pontífices, os nobres e os plebeus,  
os ignorantes e os sabios.»

Nada mais citaremos; todos os es-  
criptores nacionaes e estrangeiros con-  
cordam n'este testimonho. Os criticos  
mais atilados e conscienciosos affirmam  
que Vieira é o mestre da nossa lingua,

e que ninguem como elle conheceu os recursos do idioma portuguez. Nem antes, nem depois d'elle tivemos penna do mesmo aparato.

Mas, supposto que assim seja, os melhores criticos tambem advertem que Vieira não deve seguir-se em tudo, por que tambem pagou o seu tributo ao mau gosto do seculo. Os conceitos e os trocadilhos de palavras bastantes vezes lhe maculavam a limpidez do discurso.

Mas que vale isso em presença dos jorros de caudal e torrentosa eloquencia, que tão frequentemente lhe manavam dos labios!

Em summa, o P. Antonio Vieira foi o homem que melhor soube manejar e enriquecer a lingua portugueza, grande missionario do Brasil, o mais notavel orador da peninsula, profundo theologo, agudo philosopho, eximio litterato, patriota eminente, politico sagaz e incomparavel no desempenho dos mais arduos negocios que lhe foram confiados, e finalmente um verdadeiro filho de Santo Ignacio.

Deixamos de narrar muitos factos da sua vida, porque, como já dissemos, só intentamos dar uma breve ideia d'este homem extraordinario.

E' mui numerosa a lista de suas obras, que demonstram o seu raro genio, actividade e ardor da sua imaginação. A parte mais volumosa são os seus sermões.

XCV

#### P. Sebastião Barradas

Acabando de fallar d'um jesuita portuguez, homem extraordinario em todo o genero de sciencias, o primeiro dos nossos classicos, o principe dos oradores, o grande Vieira, vamos agora mencionar outro jesuita famoso, de grande reputação na exposição do Evangelho, veneravel por suas virtudes, e tambem portuguez: E' o P. Sebastião Barradas.

Nasceu em Lisboa, no anno de 1542; e, entrando na Ordem de Santo Ignacio que então florescia em virtudes, como em todos os tempos, foi um dos seus ornamentos: teve muita nomeada como interprete da Biblia e como orador sagrado, e ao mesmo tempo possuia eminente santidade.

Como expositor sagrado, é o P. Barradas numerado pelos estrangeiros como um dos melhores, e como orador alcançou um nome distincto, prégando com successo. Com os seus sermões reduziu muita gente ao caminho verdadeiro da eternidade. Era vulgarmente chamado o *Apostolo de Portugal*.

Que mais é preciso dizer d'elle? Morreu com opinião de santo a 14 de abril de 1615. Cremos que já em tempo se

instaurou o processo para a causa da sua beatificação, que se não concluiu, como a d'outros muitos varões insignes.

As suas obras constam de 4 volumes *in-folio*, sendo notavel e muito estimada a sua *Concordancia dos Evangelhos*: é um trabalho methodico, claro, solido e cheio de unção. E' escripto em latim: explica o sentido litteral do Evangelho, e é seguido de excellentes reflexões moraes. E' um escriptor auctorizado entre os interpretes da Biblia.

XCVI

#### P. Francisco Turriano

Nasceu este jesuita em Herrera (Hespanha), no anno de 1504. Foi profundo philosopho, theologo consummado, peritissimo na lingua grega, curioso investigador das antiguidades e das obras dos Santos Padres, escondidas nas bibliothecas.

Examinou as bibliothecas mais famosas da Italia e da Allemanha, escrevendo com assiduidade o resultado das suas investigações.

Reconhecido o seu grande merito pelo Summo Pontífice, foi um dos theologos enviados ao Concilio de Trento que então estava convocado, e no qual appareceu com brilho. Succedeu isto em 1562, quando Francisco Turriano ainda não pertencia á Companhia de Jesus.

N'aquella famosa assembleia ecclesiastica tomou conhecimento com os jesuitas que alli se achavam e que se distinguiam por seu saber e virtude, e inteiramente convencido da santidade do instituto de Santo Ignacio, se resolveu a vestir a roupeta jesuitica, abandonando o seculo.

Tinha então 62 annos de idade. Foi um modelo de perfeição religiosa, humildade e obediencia. Morreu piamente em Roma, no anno de 1584.

O P. Turriano, ou Torres, como dizem outros, escreveu muitas obras sobre assumptos de theologia, e traduziu em latim as obras d'alguns Padres gregos, sendo um incançavel apologista da religião.

Turriano escreveu uma obra em que pretendeu defender as Decretaes da collecção de Isidoro Mercador ou Peccador. Estas Decretaes, attribuidas a varios Pontífices, são hoje consideradas como apocryphas, não porque contemham algum erro doutrinal ou coisa contraria á disciplina da Igreja, mas porque a sã critica as reputa forjadas pelo auctor da collecção.

Em consequencia d'isto, muitos criticos censuram a obra do jesuita Turriano, que só devia limitar-se a sustentar que as referidas Decretaes, embora fal-

sas, nada continham de opposto á doutrina e disciplina da Igreja.

Outros criticos, porem, não são tão severos, e defendem n'esta parte o jesuita Turriano. Seja como fór, é certo que elle foi um homem doutissimo.

João Lourenço Berti aponta-o entre os mais celebres theologos do seculo XVI. O Cardeal Baronio chama-lhe *escriptor doutissimo e religiosissimo*. Martinho Navarro o denomina *doutor muito erudito, escriptor diligentissimo, illustre ornamento da Companhia de Jesus*.

(Continua)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

## SECÇÃO CRITICA

### Suffragio (1)

**E**STÁ entre nós grassando a febre eleitoral, epidemia funestissima, causadora de males incalculaveis. O systema electivo, pela forma que se está exercendo, é de facto para a constituição moral dos povos quasi o mesmo que o phyloxera para o organismo do reino vegetal.

Sob a sua influencia pestilencial, justiça, honradez, decoro, honestidade, todas as virtudes n'uma palavra, esmorecem bem como o socego e a paz domestica. A' sombra d'elle campeam porrem altivos a corrupção e a baixesa, o odio, a vingança, a ambição, a vileza... os vicios todos! Tristissimo quadro!...

Não ha, nem pode haver, diz Donoso Cortez, elemento mais corrupto que o principio electivo. Nenhum povo, por mais perfeito que fosse, poderia subtrahir-se a seu funestissimo contagio.

Só elle é bastante para levar uma nação á ultima degradação e á perda absoluta da liberdade: tal succedeu na Roma pagã.

Despotismo e depravação, eis os fructos amargos e tristemente perniciosos d'essa arvore maldita.

Deixai-a crescer e desenvolver á vontade, ó povos, e vereis o conseqüente funesto de vossa insensatez.

Filho legitimo da Revolução é o suffragio universal; ora, no dizer de Joseph de Maistre, a revolução é satanica e hoje em dia esta verdade tornou-se para os catholicos mais clara que a luz meridiana. Portanto o principio electivo deve forçosamente tender á destruição de toda a virtude e á propagação e

(1) Quizeramos ter dado no n.º precedente logar ao artigo presente. Não nos sendo porém isso possivel, publicamos-o agora, conscientes de que embora tardio, não deixará de ser útil a muitos de nossos leitores.

desenvolvimento do vicio em todas as suas manifestações. Assim o confirma d'um modo significativo a seita maçônica, órgão auctorizado do espirito das trevas. Entre as grotescas cerimoniaes suas iniciações que, á imitação da liturgia catholica, sam symbolicos e figurativos de nefandas realidades—*Satan simius est D:i*, disse S. Bernardo—depara-se a seguinte n'um dos graus mais elevados:

Produzem-se deante do candidato attonito cinco fortes detonações e pergunta-lhe o veneravel a significação d'ellas.

O neophito responde naturalmente que a ignora! Então o veneravel, empunhando o malhete, prosegue em tom solemne: «Estas cinco explosões significam outras tantas epochas ou notaveis triumphos da nossa augusta corporação: a primeira refere-se á emancipação da razão, realisada por Lutherio; a segunda designa a Revolução gloriosissima de 89, em que se proclama á luz do dia o nosso dogma fundamental e sagrado: *liberdade, egualdade e fraternidade*; a terceira corresponde a applicação do suffragio universal, que consagra a soberania do povo, negação dos governos despoticos de instituição divina. Estas tres epochas já se realisaram, as duas que faltam indicam: a primeira, a concentração dos nossos exercitos em volta do alcaçar da superstição, e a ultima ha de assignalar o triumpho definitivo dos nossos principios e o reinado da paz universal.»

Assim pois, no intender dos chefes do maçonismo, a applicação do suffragio universal é um facto de tanto alcance para o progresso da seita infernal como a heresia de Lutherio e a mesma Revolução de 89... *et nunc... intelligite!*

O que estamos vendo em toda a parte confirma ainda mal! as abominaveis esperanças dos nossos inimigos. E', graças ao suffragio universal ou antes a essa mentira universal, como lhe chamou Pio IX, que a seita tem alcançado e está exercendo no mundo, conforme assevera Leão XIII na Encyclica *Humanum genus*, uma quasi soberania omniomoda, que lhe faculta o meio de ir destruindo lenta mas infallivelmente todas as instituições salutaes, amparo da ordem moral, civil e religiosa.

Deixando porem de parte estas considerações tam claras, que dispensam mais desinvolvimento para os espiritos livres de grosseiros preconceitos, perguntemos ao racionalista: Será possível que no seculo das luzes se apregoe o predomínio da plebe, não só da plebe ordeira, mas da que é rude e brutal, como o mais elevado principio, o mais adeantado progresso da sociologia! Como! Em nome da razão emancipada que

a sciencia soberana proclama unica e exclusiva rainha do mundo, creadora da ordem e do progresso indifinido, ir-doidamente confiar o sceptro do mandado ás mãos da ignorancia? Inqualificavel contradicção! Pudentissima ironia! justo castigo da suberba humana! a sciencia emancipada, que se julgava um Jupiter tonante, vae agora, obrigada pela força dos seus desvarios, bater humildemente á porta da ignorancia! Curva-se respeitosa, tremula, mendigando um voto! A quem pois é que definitivamente pertence a soberania! Quem governa? Quem legisla? A ignorancia, o analfabetismo que, pela força dos taes principios, ha de fatalmente supplantar a sciencia e todos os seus principios imbecis. A ignorancia é o numero e o numero prevalece no systema de governo baseado no suffragio universal. Ergo: *mentita est iniquitas sibi* ou *quos vult perdere Jupiter prius dementat*.

No entanto Deus, providentissimo, está velando pelos interesses das almas e pelo triumpho dos bons principios. Não olvide porém o catholico aquella grande verdade de que o mal não pode ser permittido senão porque a Sabedoria eterna é bastante poderosa para no dizer de Santo Agostinho, fazel-o concorrer á realisação do bem e mesmo d'um bem maior. A Revolução que não é senão o ideal diabolico applicado á sociedade tem por fim reduzir o homem á condição de *rebeldis*, sempiternamente impenitente; é o programma do inferno: *Non serviam... similis ero Altissimo* etc... e logicamente deve ter como resultado as maiores desgraças, a anarchia suprema, o nihilismo ou destruição e todo o bem, de toda a sociedade, o homem emfim. No entanto pode Deus fazel-a concorrer ao triumpho mais esplendente da religião christã. Assim pensam e esperam varios philosophos, como Gratry e Le Noir.

Bem como o imperio diabolico de Roma pagã teve por fim na mente d'aquelle a quem o divino Mestre chamou: *Princeps hujus mundi*, e *Homicida à principio mundi* a formação d'um colosso immenso, apto para esmagar no seu germen a obra do Verbo humano, redemptor dos homens; mas nos adoraveis conselhos da Providencia foi o meio destinado a favorecer admiravelmente esta mesma obra aplanando difficuldades, abrindo caminhos, n'uma palavra patenteando o universo todo á voz dos apostolos e cimentando os alcerces da igreja com o sangue dos martyres; assim tambem a Revolução, cujo intuito é a perversão universal do genero humano, pode ser que seja o meio divino para a conversão de todos os povos á fé catholica, o reinado da paz e do triumpho supremo da Igreja,

com um brilho inaudito e no meio das mais apetezadas prosperidades e grandezas annunciadas pela voz dos prophetas, que promova emfim a realisação d'aquellas palavras de Jesus: *ERIT UNUM OVILE ET UNUS PASTOR*, que ainda não vimos se realisasse e *unus apert nos prateribit a lege donec omnia fiant*.

Longe, bem longe de nós pois o desalento! A Revolução é a morte; a Igreja de Deus é a vida. A seus filhos pertence o final triumpho. Devemos pois pugnar cada um na sua esphera para apressar esse triumpho e nossa arma poderosissima é a oração. Sejamos doces á voz do Pontifice venerando que durante este mez de outubro nos convida a redobrar o nosso zelo e fervor. O Santo Rozario já por diversas vezes alcançou á Igreja assignaladas victorias; recorramos pois á Virgem do Rozario com filial confiança e a Immaculada Mãe de Deus esmagará de novo a serpe infernal, dando a palma da victoria aos que a invocam fortalecidos na fé.

J. A. R.

## Prognostico auspicioso

Julio Ferry e Monseñor Freppel

**A**ORRE mundo desde ha muito um livro magistral do Rev. P. Hugel, de que nos deu um resumo em vernaculo o Snr. Moreira Bello. A obra do eminente apologista catholico traz o titulo de: *Castigo dos perseguidores da Igreja*. Ora é digno de reparo que d'entre os tyrannos e monstros de face humana, como Herodes e Nero, aquellos cujo fim foi mais desgraçado avultam em primeiro logar os apostatas, taes como Juliano apostata, Voltaire e em nossos dias Gambetta, educado n'um seminario e cuja mãe era muito piedosa. As ultimas eleições para a Camara franceza fornecem assumpto para inais um capitulo da obra supra-citada. Cahiram com effeito ignobilmente, repellidos por seus concidãos, dous modernos perseguidores da religião em França, dous caudilhos formosos da seita anti-christã e verdadeiros Coripheus da impiedade: Julio Ferry e Goblet. O primeiro, chefe do opportunismo maçônico e celebre auctor do famigerado *artigo 7.º*, em virtude do qual foram expulsos dos seus domicilios (mas não da França) milhares de religiosos venerandos, pertence a uma familia christã, que entre seus antepassados conta um tio de Julio Ferry, membro da inclita Companhia de Jesus. Varias vezes Julio Ferry foi visto em Saint-Dié adornando com as proprias mãos um *reposoir* para o S. Sacramento em dia de Corpus-Christi, com o in-

tuito de não desgostar as tias, encobrindo a sua refinada malvadez com a capa d'um disfarce machiavellico.

O vencido pela votação do dia 6 do corrente, é realmente um dos mais notaveis Machiavellos da actualidade cujo *deus é a astucio*. Fiado na sua pretendida habilidade e nas cavilações

com o fim de vingar nas Camaras a Secularisação das escolas! Conseguiu expulsar a Deus do ensino official e eil-o agora expulso vergenhosamente da Camara legislativa e d'um governo de que era sustentaculo o *condigno* ornamento.

Desde o lance tragico e mysterioso

a 14:000 votos e o Conte de Mun só leve contra si uns cincoenta boletins! O partido catholico continuará pois a lucla com maior denodo e graças aos seus esforços indefessos, graças ás orações incessantes dos fieis, graças á piedosissima intercessão da Virgem do Rozario, talvez soe breve a hora do



AO CEGUINHO POR AMOR DE DEUS

d'uma politica velhaca, julga que pode a seu talante zombar impunemente da justiça, das leis eternas da moral e do mesmo Deus.

Mas terrivel desengano! a hora das contas chega; Deus não dorme.

O segundo, ex-presidente d'uma *Conferencia de S. Vicente de Paulo*, obcecado por uma ambição desmedida repudiou as antigas crenças de seus avós e, prostituindo um talento não vulgar à causa da revolução, parecia possuido contra Igreja d'um odio satanico. Que discursos perfidos não pronunciou elle

que livrou a França do apostata Gambetta, não succedera n'esse paiz facto providencial tam notavel como a queda miserriima de Ferry e de Goblet perseguidores e apostatas! *Que la terre leur soit legère*; ou antes tenha Deus compaixão d'elles e conceda-lhes a graça da penitencia!

Ao passo que a republica, victoriosa á Pyrrho, perdeu nas ultimas eleições os seus *Leaders* mais insignes; os catholicos viram os seus campeões adquirirem um novo prestigio. Monsenhor Freppel alcançou uma maioria superior

livramento ou mesmo a do triumpho para os catholicos francezes. Cumpre observar de mais a mais que se não fora o iniquo procedimento das *Commissões eleitoraes* do escrutinio, em vez de 211 deputados, defensores da boa causa, a proxima Camara franceza não contaria menos de 300; mas a mais injusta arbitrariedade presidiu infelizmente ao apuramento dos votos; mais uma prova de que *suffragio* à moderna e *mentira* sam palavras synonymas.

*Idem.*



## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«A Vida e Canticos de São Francisco de Assis».

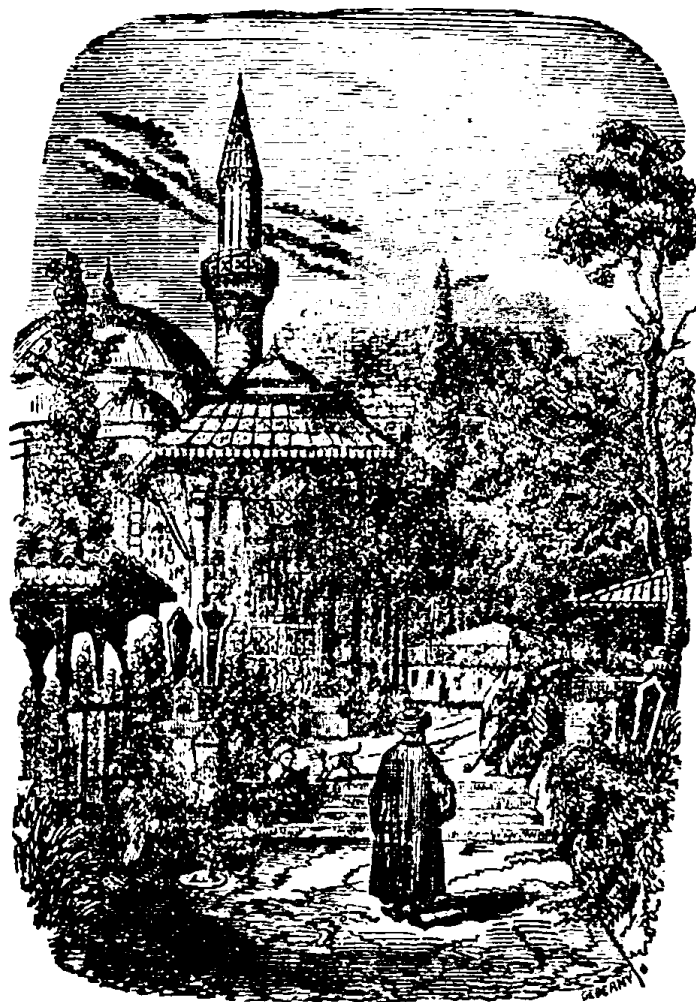
Aventurar-me a esta publicação foi em mim verdadeira temeridade.

Quando de principio lhe metti os

em portuguez, só me consta que se tenha publicada uma, e essa mesma extrahida de Corneyo pelo padre Manoel da Silva Moraes (sec. 18.º). E ainda n'um só sermão de São Francisco de pregador portuguez do seculo passado notei mais de trinta citações do dito chronista hespanhol.

por Daurignac, mas vi que no fundo era o mesmo que Corneyo, differindo apenas na forma. Acabei emfim por onde devera ter começado, pelas celebres *Acta Sanctorum* dos Bollandistas.

Fez-me grande espanto a rigorosissima critica com que vi alli esmiuçados



UM JARDIM MOURISCO

hombros, confesso que lhe não sabia o peso. Não me contentava a Vida de São Francisco de Assis do *Flos Sanctorum*. De umas religiosas franciscanas soube que liam em communidade a vida do seu santo Patriarcha pelas chronicas hespanholas de Damião Corneyo (sec. 17.º), e depois soube mais que era esta mesma a adoptada pelos frades da provincia da Arrabida e naturalmente das restantes provincias franciscanas em Portugal. Vida de São Francisco

Perdõem-me os nossos chronistas franciscanos portuguezes, o eloquente Fr. Marcos de Lisboa, o consciencioso Fr. Antonio da Piedade, o de mais nomeada Fr. Manuel da Esperança, e todos até Fr. Jeronimo de Belem, mas não sei a razão porque nos privaram de um livro, que elles mais que ninguém nos deveriam deixar. Depois de ler Corneyo, veiu-me às mãos com fama de grandes meritos uma historia de São Francisco de Assis em francez

fontes e factos historicos; e na verdade, se todas as vidas de santos passam alli, como creio, por igual crivo, descansam os snrs. incredulos que não seriam mais exigentes; pena é que as *Acta Sanctorum* sejam livros enormes, incommodos de manusear, e que esteja tão posta de parte a lingua latina. Mas o que não menos me espanta é que Mr. Daurignac não cite uma unica vez as *Acta Sanctorum*; é como se não existissem.

No meu humilde entender não ficaria menos formosa e interessante a historia de São Francisco de Assis escripta tendo á vista as *Acta Sanctorum* dos Bollandistas. Estou que ha de vir a fazer-se, se ainda se não fez.

Mas entretanto a vida de São Francisco de Assis por São Boaventura é a primeira em valia e segurança, é a principal fonte de todas as historias de São Francisco feitas e por fazer, e com ella nos poderíamos contentar. São Boaventura escreveu 35 annos depois da morte de São Francisco, sendo Geral da Ordem, com o fim de corrigir o excesso de narrações escriptas a que tinhadado causa uma vida tão extraordinaria. Santo Antonino, Arcebispo de Fiorença (15.º sec.), diz que São Boaventura só escreveu o que era certo e provado com testemunhas fidedignas. E dizem que o desejo de São Boaventura foi instruir e inflammar a todo o mundo no amor de Deus com o exemplo de São Francisco. E assegura-se que na verdade São Boaventura tem o dom de attrahir os corações para Deus. A Vida de São Francisco de Assis por São Boaventura é sem duvida um monumento que a divina Providencia ergueu, *refulgente de gloria*, em honra do humilde pobresinho de Assis, e da sua santa obra as Ordens Menores.

Como é pois que este precioso livro não está ainda vulgarizado em todos os povos e em todas as linguas? Custa dizel-o: o mais ignorante e inutil dos padres portuguezes é quem põe a publico a primeira traducção portugueza da Vida de São Francisco de Assis por São Boaventura.

Emquanto á historia da grande Indulgencia da Porciuncula, parece-me que sem ella ficaria incompleta a vida de São Francisco, não existindo os motivos que a fizeram omittir a São Boaventura.

Os Canticos de São Francisco de Assis são uma perfeita novidade litteraria; não tinham ainda sahido do pó das bibliothecas, a não ser em Alemanha, onde só me consta que corre impressa a sua traducção. Pôz-m'os em verso portuguez meu irmão o Dr. Santos Valente.

E completando quanto me foi possível esta primeira edição, lembrei-me de a acompanhar de uma Novena do santo, que tenho a consciencia de não ser menos preciosa, pois é composta de orações das obras do proprio santo e de licções de São Boaventura. Os Em.<sup>mos</sup> Srs. Cardeal Patriarcha de Lisboa e Cardeal Bispo do Porto dignaram-se de a enriquecer com 100 dias de Indulgencia em cada dia de Novena.

O Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa concede tambem 50 dias de Indulgencia em cada dia que se ler

um pouco no livro da Vida e Canticos de São Francisco de Assis.

Carnide, 4 de Outubro de 1889.

P.<sup>o</sup> David Lopes dos Santos Valente.

«Monumento d memoria de D. Antonio Luiz da Veiga Cabral e Camara, Bispo de Bragança, pelos Conde de Sarmodães, P. Arthur Eduardo d'Almeida Brandão, Abbade Pedro Augusto Ferreira, Conego Manoel Antonio Pires. Preço 700 reis.

A' venda na Portaria dos Recolhimentos de Fornos de Ledra e Mofreita.»

Nasceu D. Antonio Luiz da Veiga, em 10 de novembro de 1758 n'aquella terra bem fadada onde tresentos annos antes, rodeado de amigos, chorado por todos, aclamado sancto *ex ore infantium*, rendia o espirito a Deus, no meio de angelica alegria, o luminar do episcopado catholico, o lustre singular do concilio de Trento, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. D. Antonio era o lyrio desabrochado no sepulcro do insigne arcebispo, e seus perfumes havia de diffundil-os elle em grande copia no reino e fóra do reino.

Desde a infancia devotado ás virtudes e ás letras, para cedo n'umas e outras havia de por tal modo refulgir, que o numero crescido de inimigos apenas pudera ficar excedido pelo das obras meritorias dessemnadas por elle em toda a parte onde passara.

Ordenado presbytero pelo bispo de Bragança, D. Bernardo Pinheiro, foi-lhe commettida a parochiação de Mofreita, e mais tarde, em 1797, foi nomeado coadjutor e futuro successor do seu prelado. Por toda a parte o saber que o distingue, a par de excelsas virtudes, congrega juncto d'elle os homens mais conspicuos e faz-lhe em breve o nome soado além das fronteiras da patria.

Era porém esta a epocha nefasta em que o jansenismo, que foi o protestantismo portuguez, e o regalismo, outra heresia que enumera ainda hoje grande copia de sequazes, alastravam Portugal de suas vagas destruidoras. D. Antonio da Veiga, alma de fogo em se traçando dos interesses do céo, propugnou em favor dos direitos da Igreja com toda a força de seu prestigio, que era muito, e d'ahi a tormenta de coleras desencadeada sobre sua cabeça. A sua vida illibada de toda a mancha, o rigor asceta que a si mesmo se impo- ssera, as conversões sem conto devidas á sua palavra e á sua simples presença, os milagres que pessoas do melhor conceito d'elle testemunhavam, a instituição de casas religiosas onde a sanctidade habitava, tudo isso, em vez de deter quem se erguia a invecivar

contra o apostolo, serviu para redobrar esforços roubando o solícito pastor a seu rebanho, e preparando-lhe dilatada clausura em S. Vicente de Fóra, Alcolobaça e Bussaco.

Com magua via o soberano Pontifice Pio VII maltractado em Portugal o illustre confessor da fé, e tanto que surgiu ensejo, influiram os Cardeaes Pacca e Caleppi pela liberdade do venerando prelado.

Volto pois, ao contar quasi sessenta annos de idade, ao meio da estremeçada grey, para em breve a deixar coberta de lagrimas, ao ir-se-lhe para Deus aquelle a quem amara como a pae, obedecera como a pastor, e venerara como a sancto.

Sobre nome tão respeitavel ficou porém pesando por largo espaço a camada pulverea da calunnia torpe.

Varios amigos do prelado, da verdade e da Igreja, taes como Fr. Simão da Rainha Sancta, o Conego Araujo, Fr. Antonio de Jesus, cujas elevadas virtudes e muito saber por vezes nos encomiou um parente nosso, que de perto o conheceu, acudiram a destruir o erro e a desfazer a intriga, que para muitos obscureciam a memoria do sancto bispo. Perante a Sancta Sé foram levados documentos valiosos relativos ao processo de sua beatificação, e agora surge á luz o valioso «Monumento», firmado por nomes respeitaveis, onde os leitores podem seguir passo a passo a missão extraordinaria d'essa gloria portugueza, que, sujeito nosso juizão ás decisões da Igreja, se incorreu em faltas, foram d'aquellas que nos apoutam em João Nepomoceno, Malagrida, Vicente Ferrer, Felipe Nery, Thereza de Jesus, cujas acções, norteadas por luz interceptada ao vulgar dos homens, são por elles olhadas como insanias, quando a seu tempo a Igreja, com o madduro exame que soe applicar a suas investigações, as vem elevar á esphera sublime de sobrenaturaes.

Oxalá pois seja o notavel volume, cuja leitura terminamos, auxiliar energico da glorificação d'um dos impolutos caracteres que nobilitam Portugal.

M. F.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Egreja de N. Senhora do Carmo no Porto

(Vid. p. 273 do XI volume)

BRANGE a gravura dois templos formosos, dedicados a Nossa Senhora do Carmo, sitos n'um dos pontos mais bellos da cidade invicta. O da esquerda, para quem os olha de frente, foi de carmelitas des-



calços, entrados no Porto em 1617, quando governava a diocese o bispo D. Fr. Gonçalo de Moraes. Assentes de primeiro os bons dos religiosos na rua de S. Miguel, passaram-se mais tarde, no intuito de fugirem ao bulício do local primitivo, para extra-muros, edificando templo e casa onde hoje as vemos, sitio n'aquelle tempo, ameno e socegado. Correram as edificações ligeiras, que nem se ergueram embarcos, nem o dinheiro faltou, pelo muito que lhes acudiam a camara e os moradores da cidade, movidos pelas virtudes distinctas que viam a refulgir nos padres. Em 5 de maio de 1619 foi lançada a primeira pedra da capella-mór pelo bispo D. Rodrigo da Cunha, podendo instalar-se os religiosos em 1622, e concluindo a igreja em 1628, bem que pelo tempo adiante houvesse de soffrer melhoramentos e retoques.

O templo da direita é obra da irmandade Terceira da mesma Ordem, ao qual se deu principio em 1756. Tem frontespicio elegante, de pedra toda lavrada, adornado de flores e estatuas, cujo esmero de escopro deixa muito a desejar, dando ainda desconto aos trabalhos d'esta natureza, quando executados em granito.

Ambos os templos mostram interiormente perfeição de talha e correção regular de imagens, distinguindo-se, principalmente o da Ordem Terceira, por alfaias preciosas, e festividades magestosas, havendo todavia n'ellas a sentir a pronunciada tendencia d'um apparatus que deslumbra os sentidos levando distracção demasiada á concentração do espirito.

### Cidade de Tunis

(Vid. p. 278 do XI volume)

Eleva-se a pequena cidade, perto do sitio onde outr'ora assentava a orgulhosa Cathargo, entre dois lagos, um dos quaes tem communicação com o Mediterraneo junto de Goletta.

Se a contemplais de longe, ao aspecto gracioso de seus terraços, seus miranetes elegantes, seus edificios alvissimos, tereis a fascinar-vos uma estancia de fadas, emoldurada em formosos maciços de verdura, onde se destaca a palmeira de tronco filandroso, o magestoso coqueiro vergando ao peso dos fructos volumosos, a figueira brava ornada de largas folhas espalmadas.

A praça da Bolsa é regular e ornada de edificios magestosos; a da Kasbah prima pelo typo oriental dos palacios que encerra, pelos monumentos dos primeiros reis de Tunis, antiguidades curiosas para o archeologo, pela mesquita sumptuosa e elegante, pelas torres com inscripções do Alcorão.

No cerco de Tunis, em 1270, morreu de peste o valoroso cruzado S. Luiz, rei de França, regressando de sua malograda expedição á conquista da Palestina. No porto de Goletta tornou-se notavel o galeão portuguez *Bota fogo*, rompendo a corrente que fechava o porto, no ataque dirigido por Carlos V, a quem o nosso rei D. João III enviou um importante soccorro.

### Pagode em Benarés

(Vid. p. 279 do XI volume)

Dá-se na Europa o nome de *pagodes* aos templos gentilicos disseminados por toda a Asia. Constam, geralmente, d'um pavilhão, sanctuario do idolo, de forma piramidal, adornado de rendilhados caprichosos em que predomina o mau gosto, visto escassear entre os asiaticos o genio creador das obras imponentes e magestosas. Os pagodes teem ainda dois apendices, um na frente e outro na retaguarda, onde

alguns o vicioso  
Mafoma, alguns idolos adoram,  
Alguns os animaes, que entre elles moram.

Abundam, em grande copia, edificios d'esta especie na cidade de Benarés. sita na margem do Gangés chamada a cidade sancta, hoje centro importantissimo de commercio, com depositos importantes dos afamados chales do norte, de diamantes de Golconda, muselinas de Dekan, manufacturas preciosas de lãs, sedas e algodão, emfim de quanto o luxo asiatico precisa para satisfação dos protegidos da fortuna. A cidade conta 200:000 habitantes; foi em 1017 conquistada pelo sultão Mahmud ficando incluída nos dominios dos soberanos de Delhi. Vendida em 1775 aos inglezes, constitue hoje uma das mais fulgentes perolas da companhia das Indias orientaes.

R.

## SECÇÃO LITTERARIA

### VANITAS

Sob o arqueado firmamento  
Muda tudo como o vento,  
Tudo passa.

Infancia, belleza e graça,  
Prazer, gozo, juventude,  
Força, vigor e saude,  
Tudo passa.

Altos cargos, dignidades,  
Pequenezas, humidades,  
Tudo passa.

E por mais que o homem faça,  
Correm-lhe como torrente  
Os dias rapidamente:  
Tudo passa

Como o vapor que o mar fende,  
E serpe de fumo estende,  
Tudo passa.

Logo, nem se a esteira traça,  
Nem do fumo as escurezas:  
Assim bens, honras, grandezas,  
Tudo passa.

Nasce o sol, sobe, allumia;  
Desce apoz, e foge o dia:  
Tudo passa.

Forte imperio a terra abraça;  
Mas breve desluz-se a gloria,  
Volta as costas a victoria:  
Tudo passa.

Abre a flor, brilha, embalsama,  
Secca, e some-se entre a gramma:  
Tudo passa.

A uma succede outra raça,  
Que a seu turno desaparece:  
Na terra tudo fenece,  
Tudo passa.

Do tempo arrasta a corrente  
A' campa quanto nasceu:  
Estavel e permanente  
E' só a gloria do céol

Porto—1889.

A. Moreira Bello.

## O CURA

Ao Ill.<sup>mo</sup> e Rv.<sup>mo</sup> Snr. Matos Ferreira  
Prior de Cintra

Era um velho bondoso, alegre e respeitavel,  
Sorria-lhe na fronte uma expressão amavel.

Tinha no puro olhar uma doçura immensa,  
Aonde transluzia a limpidez da crença.

Quem via aquella face anstera e luminosa  
Sentia dentro n'alma o aroma d'uma roza.

Fallava com meiguice aos velhos e ás creanças,  
Com todos repartia as benções, as esp'ranças.

Habitava o paçal—uma casa modesta,  
Algun tanto arruinada, oscurecida e mesta.

Embora a mnita idade, era madrugador  
E logo de manhã bendizia ao Senhor.

Depois descia ao ádro, ia colher violetas  
E voavam-lhe em róda as brancas borboletas.

Ao vel-o os aldeões vinham silenciosos  
E beijavam-lh'a mão com gestos respeitosos.

E elle, o bom pastor, erguendo a mão nevada,  
Lançava docemente a benção perfumada.

Todas as manhãs, cedo, antes de dizer missa, Explicava o Evangelho á multidão submissa.

De tarde, no balcão, sentava-se entre as flores, lendo no breviário as preces e os louvores.

Até que o som do bronze, ao dar Ave-Marias, Ecoava p'lo valle em tristes melodias.

E então n'essa hora doce, harmonica e suave, Quando tudo é silencio immaculado e grave,

O Cura erguendo o olhar á immensidade cóelica Soltava reverente a Saudação Angélica.

Seminario d'Angra—1889.

J. Osorio Goulart.

## RETROSPECTO DA QUINZENA

*Fallecimento d'El Rei.*—Após a sua digressão ao Minho, parece nunca mais attingiu o vigor normal a saúde do monarcha portuguez. Foi-lhe em extremo doloroso o findar de 88, de modo que na recepção do Anno Bom, todos lhe denotaram abatimento demasiado. Pelo anno adiante oscillou S. M. entre incommodos e melhoras transitorias, sem que transpirasse cá fóra mais que uns vagos rumores do estado melindroso d'El-Rei. Foi no verão para Cintra a ver se a amenidade do sitio lhe combatia a doença, capitulada de affecção da spinal-medulla; mas complicando-se-lhe alli os incommodos passou para Cascaes, onde nos primeiros tempos sentiu melhoras que chegaram a despertar esperanças.

Por 10 ou 12 do corrente veio de Vienna o doutor Niewmann, que se conformou com regimen medicamentario dos facultativos assistentes. Vogou a idéa de regresso á capital; porém de 14 por deante o mal avançou tão de prompto, cortejado por accessos febris, que por completo se esvaeceu toda a esperança de melhora. No dia 15 ouviu de confissão o Ex.<sup>mo</sup> Nuncio, e lançou a benção papal, áquelle atribulado martyr, cruciado de dores, a quem os medicos escarpellavam fundamente as carnes, no intuito de deterem a gangrena que progredia com assustadora rapidez. A Rainha, os Principes, os creados fieis, o povo, choravam e oravam, que é a oração a consoladora unica postada ao lado dos que soffrem, na hora das supremas angustias.

El-Rei, com a morte d'um verdadeiro filho da Igreja, consequencias por certo da esmerada e santa educação recebida na infancia, deu a alma a Deus no dia 19, ás 11 horas e 10 minutos da manhã, contando 51 annos menos 12 dias.

Deus conceda paz a sua alma, e conforto aos que o perderam, para na vida terrena proseguirem sob o fardo do

dever, até, no meio da paz da consciencia, ouvirem soar aquella hora terrível que marca a separação entre a vida presente e a vida futura.

*Noticias da Roma.*—A' data em que escrevemos encontram-se as coisas na cidade eterna no mesmo pé de guerra. Como nos demais annos passou o 20 de setembro commemorado por insultos ao sancto Padre. «O anseio supremo dos patriotas (*sic*) é—disse Menotti Garibaldi—enterrar para sempre a tiara no mesmo sitio em que se levanta a porta Pia». Já o sabiamos; mas o que mais duramente nos contrista é ver que o rei Humberto se manifestou de sentir igual, sem lembrar se que a coroa ainda mais oscillatoria que a tiara.

A lucta com a Sancta Sé forçou a Italia a mendigar auxilio em Berlim, pon-do-a á mercê d'uma potencia hostil por natureza. E tão pouco lhe utiliza o auxilio, que para conter o Papa no Vaticano, receosa das graves complicações advindas da retirada do Pontífice, faz annunciar nas camaras «que a proxima sessão legislativa será exclusivamente consagrada a trabalhos economicos e financeiros, sendo preciso sobreestar por enquanto no tocante ao projecto da lei sobre o divorcio, appetecida do triga-mo, e a não menos appetecida expoliação dos bens religiosos».

A questão romana continua sendo pois a espinha ferinda a trachéa da pobre Italia.

Em commemoração do gilvaz apanhado por Crispi em Napoles, fala-se que vai ser nomeado conde, conde de *Casse-vez*, diz um jornal francez. Nós, por affecto á exactidão, diremos antes *Conde de Queixo-leso*.

Crispi, na digressão a Palermo, desagradou de tal modo nos discursos em que se referiu á questão romana, que os centros diplomaticos se tem mostrado fundamente maguados. Espera-se que a Sancta Sé venha a protestar contra este novo insulto.

A peregrinação dos operarios francezes a Roma enviou agora a terceira leva. O sancto Padre recebeu-a em audiéncia solemne no domingo 20.

*Missionarios para a Africa portugueza.*—Lêmos no *Monde*, de 27 de setembro ultimo, uma gravissima noticia, que enche de consolação a todos os bons portuguezes, ao verem que o *reininho das noventa leguas*, como lhe chamou Féval, tão poderoso outr'ora por se estribar na Fé, busca engrandecer-se de novo, firmando-se na mesma rocha inabalavel que nos tempos idos o elevou no meio das nações.

«A congregação do Espirito Sancto e do Sagrado Coração de Maria—diz o referido

jornal—fundada para evangelização dos negros pelo veneravel Padre Libermann, prosegue em sua obra apostolica com um zelo admiravel e um successo dia a dia maior.

«Duas creanças, José e Luiz, alumnos da Missão de Lundana, no Congo portuguez, chegaram ha mezes á Europa em companhia dos missionarios. Só quem os viu, ficou a ter conhecimento exacto da piedade, bom porte, delicadeza e intelligencia dos jovens africanos. Um de quinze e outro de doze annos apenas, falam, além da lingua patria, com notavel facilidade, o francez, portuguez e allemão. Percorridas a Allemanha, Italia e França, acham-se do presente em Lisboa dispondose a seguir para o Congo em 6 d'outubro proximo.

«Ao mesmo tempo partem dezesseis missionarios sob direcção de dois padres, notavelmente conhecedores d'aquellas regiões, por largos annos d'improbo labor na evangelização d'aquelles povos selvagens: são o R. Padre Campana, prefeito apostolico do baixo Congo e o R. Padre Lesomte, Superior das Missões de Benguella, Caconda e Amboellas.

«Os valentes obrarios não querem deixar inulto o vasto campo aberto á sua fecunda actividade; se uns succumbem aos golpes d'aquelles barburos ou ao ataque das doenças endemicas, outros se offerecem a arrostar a morte pela salvação das almas dizendo adeus á patria para no posto de honra vezarem aos cahidos na lucta. Maravilha grandemente a fecundidade prodigiosa dos padres do Espirito Sancto e Sagrado Coração de Maria: a despeito das difficuldades dos tempos, multiplicam-se as vocações religiosas quando tudo persagiava a diminuição d'ellas, de sorte que os heroicos missionarios, não contentes de apenas circumscreverem seus quiddados ás posições adquiridas, plantam balizas novas ao seu ardor a cada hora crescente. Estes que partem agora levam mira posta em entranharem-se mais no coração da Africa, lançando base a novas estações civilisadoras. São as colonias portuguezas o seu principal objectivo, e d'ahi o distincto acolhimento que n'esta data lhe offerecem em Lisboa (*não se esqueça que a noticia é de 27 de setembro*) com uma cordialidade que devéras honra a hospitalidade portugueza.

«Entre seus mais prestativos auxiliares é dever notar um homem devotado sempre ás nobres noções, catholico estreado, patriota esclarecido, o dr. Fernando Pedroso, e uma dama da primeira aristocracia, a nobre Condessa de Camarido, em quem se nivelam opulencia e generosidade e que de ha muito é pelos padros do Espirito Sancto considerada como uma de suas mais dedicadas benefactoras.

«Não se limita porém aos simples cidadãos o particular testemunho de sympathia dado aos membros da congregação do Espirito Sancto: o governo portuguez favorece e impulsiona seus trabalhos por uma intervenção valiosa. Graças a tal benevolencia, tres casas d'esta congregação, dirigidas por um sabio religioso, o Rev. dr. Eigenmann, se encontram estabelecidas em Portugal, progredindo com notavel prosperidade, em Braga, Porto e Cintra.

«A' boa sombra do governo, os indefessos missionarios vêem nas colonias coroados seus esforços de proficuo successo com sensivel vantagem da civilização e do progresso.

«O povo portuguez, de indole essencialmente colonisadora, sabe muito bem que o mais seguro meio de colonisar é christianisar. A historia lh'o diz: os seus mais afamados marinheiros, os seus melhores exploradores, os civilisadores mais distinctos, foram christãos ás direitas; e a posteridade reconhecerá que Portugal, em pleno seculo XIX, soube mostrar-se fiel a suas nobres tradições, e addicionará uma brilhante pagina aos fei-

tos immortaes da patria de Vasco da Gama e de Albuquerque.»

Foi longa a transcripção? Talvez. Mas nenhum dos leitores nos crimina por ella, que bem nos parece se alegrem tambem de ouvir fallar d'este modo de coisas portuguezas.

A' data em que escrevemos navegam, talvez nas asas do tufão, os intrepidos apóstolos em demanda dos portos de Africa. São dez padres com oito irmãos leigos, sendo estes auspiciosas premicias do Instituto agricola Colonial de Cintra, cuja sabia direcção pesa sobre os hombros do zeloso Padre Christovão Rooney, um irlandez de fina tempera, que, esteiado no valimento da Virgem, arca denodadamente com as mais arduas empresas.

Fructo do escolasticado do Espirito Sancto, de Braga, destacava-se entre os sacerdotes o Padre Manuel de Sousa, que lá vai, cheio de animo e dedicação, ainda no verdor dos annos, emitir na evangelisação de Cabinda, ponto importantissimo, mas ha tanto descurado, os trabalhos verdadeiramente apostolicos, altamente civilisadores, que em 8 annos tem levado a cabo na Missão de Huila, o R. Padre José Maria Antunes, filho tambem d'aquella casa.

O escolasticado de Braga conta actualmente mais de 30 jovens, 30 futuros padres, educados todos gratuitamente, cujo destino e cuja ardente aspiração é, nos vestigios de seus percursores, levar como os nossos maiores, dos seculos XVI, XVII e XVIII, os nomes de Deus e da patria, áquelles povos assentados ainda á sombra da ignorancia e da superstição.

Qualquer auxilio levado áquella casa no intuito de impulsionar uma obra de tão momentoso alcance, fará por certo jus a grande recompensa dos thesouros celestes. A viuvas do Evangelho, dando seus filhos, tem acudido a lançar valiosa offerta n'aquelle bem administrado gazophilacio. Não chegará tambem a hora aos bemfadados da fortuna? Esperamos em Deus que sim.

*Eleições em França.*—A camara que ha de vigorar durante a nova legislatura, tem feição assás distincta da que findou ha pouco o seu mandato, cujo desempenho foi um dos mais desastrosos que memora a França.

A camara actual conta 170 membros governamentaes (*opportunistas*), 222 opposicionistas (revisonistas e catholicos), além de dois grupos, que segundo as circumstancias auxiliam ou combatem o governo, formados por 39 moderados e 117 radicaes. Os jornaes francezes apresentam leves divergencias n'estes algarismos, o que denota não ser ainda assás clara a liquidação d'elles.

Por parte do governo, principalmente, não houve fraude que ficasse esquecida para vingar o seu inglorio triumpho.

A commissão do recenseamento, com suas artes e manhas, tão bom serviço prestou ao governo, que uma folha amiga da verdade, reproduziu em caricatura as habilidades da commissão. A expressiva caricatura, digna do lapis de Bordallo Pinheiro ou do conde de Noé, representa um cosinheiro, (que sahio fóra a qual-quer coisa) regressando ao lar e contemplando, surpreso de espanto, um gato felpudo, que vê a assar, atravessado pelo mesmo espeto em que tinha collocado um frango! Em segundo plano a caricatura representa um sucio do *olho-vivo*, safando-se mui lépido com o frango depennado. «*Hup!!!*—clama o misero logrado—*ponho um frango ao lume e apparece-me lá um gato. De certo, passou aqui a commissão do recenseamento.*»

Talvez. Se o catecismo liberal auctorisa a escamoteação dos bens da Igreja, que muito approvar, e louvar, e praticar a falsificação dos votos ou do nome dos votantes.

Em França ha dez milhões de recenseados, pois nem dois milhões vieram *usar de seu direito* perante a urna, havendo uma povoação inteira que fez *grève* completa. Eis como um governo exprime a vortade da nação!

*Maçonaria.*—Ninguem se illuda com esta seita, por certo a maior inimiga de Deus de que ha memoria, apurado *subtractum* de todas as concepções do anjo decahido. D'ella diz o Ex.<sup>mo</sup> Bispo Conde em sua ultima Pastoral:

«Desde que na Europa se manifestou a maçonaria, todos os Pontífices desde Clemente XII a teem prohibido, impondo áquelles que fizerem parte d'ella penas muito severas; e o nosso actual Pontífice que conhece bem com a sua muita perspicacia onde está e d'onde vem o mal, mais que todos tem persistido n'estas condemnações, e nas suas repetidas supplicas aos fleis, sempre tão cheias de sabedoria como de amor e caridade, para que fujam de similhante seita, condemnações e supplicas já bem publicas e sabidas.

E não se diga que esta persistencia é filha de preconceitos e juizos infundados da Igreja, e que não tem razão de ser. A propria sociedade civil fulmina nos seus codigos e castiga com as suas penas as sociedades secretas. Em 30 de novembro de 1735 os Estados Geraes da Hollanda publicaram um edito contra as reuniões maçonicas. Em 14 de setembro de 1747 Luiz XV prohibe a cõrte aos senhores que forem

mações. Em 27 de dezembro de 1738 Carlos IV prohibe a maçonaria nos Paizes Baixos austriacos, e expulsa todos os mações. Em 21 d'outubro do mesmo anno Frederico I, Rei da Suecia, prohibe todas as reuniões maçonicas sob pena de morte. Em 14 de janeiro de 1739 Augusto II, Rei da Polonia, manda fechar as lojas dos mações e affixar a bulla de Clemente XII, que as prohibiu, em todas as egrejas. Em 1740 Phillippe V, Rei de Hespanha publica um edito contra os mações. D. João V, Rei de Portugal, D. Carlos, Rei de Napoles e da Sicilia, D. Fernando VI, Rei de Hespanha, D. José II e D. Francisco II, Imperadores da Allemanha, D. Alexandre I e depois D. Catharina, Imperatriz da Russia, e Victor Amadeu de Saboia em 1794, Victor Manuel, Rei da Sardenha em 1814 e D. Fernando VII Rei de Hespanha em 1813, prohibem sob penas gravissimas a maçonaria e suas reuniões.»

Continua o energico Prelado a citar ainda o Codigo Penal, o proceder do actual Imperador Guilberme II, e por fim a Portaria do governo portuguez de 27 de fevereiro de 1888, para mostrar que mesmo em tempos de plena liberdade ha mui que temer da iniqua seita.

E ha, por certo. Mas ainda que a sociedade civil a não perseguisse pelas portarias e artigos do Codigo (que n'isto fica tal perseguição, como a dos vendedores de Biblias falsas, dos que injuriam a religião por palavras ou escriptos, etc., etc.) as doutrinas e os actos da maçonaria, hoje em demasia conhecidos por si mesmos e pelos avisos da Sancta Sé e do Episcopado catholico, foram de sobra para se lhe votar a maxima execração. Quem lê as obras de Bressiani, de Monsenhor Besson, Monsenhor Fava, de Claudio Janet, a *Massonaria Desmascarada*, os livros dos Padres Gyr e Gautrelet, Drumont, conego Labis, P. Leval e outros, horrorisa-se de que em plena civilisação se podesse constituir uma associação tão inimiga da humanidade, tão hostil a Deus, tão directamente inspirada pelo espirito das trevas.

*Cavalleiro de S. Silvestre.*—O nosso collega da *Palavra*, o sr. José Fructuoso da Fonseca, foi nomeado pelo Santo Padre Leão XIII cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, em attenção aos muitos serviços prestados á causa catholica com a edição de livros de sã doutrina para o bem commum da sociedade christã. Congratulamo nos com o illustre condecorado pela distincta mercê e pelo honroso breve que se dignou enviar-lhe o Sancto Padre.

*Jurisprudencia Canonica.*—Por vezes alguns jornaes catholicos tem auxiliado o clero portuguez no desempenho de sua missão, respondendo a consultas sobre direito Canonico. O *Progresso Catholico*, em face da deficiencia que se nota n'este ramo de sciencia, vem tambem por sua parte por-se, n'este particular, á disposição dos reverendissimos assignantes. Quem pois desejar a solução d'alguma duvida, digne-se dirigir-se a esta redacção, que com a presteza possivel se lhe dará resposta nas columnas d'esta Revista.

## ANNUNCIOS

D. MARIA DEL PILAR SINUES

### A realidade da vida!

1.ª PARTE: O matrimonio.  
2.ª PARTE: A ordem e a economia.

Versão de J. de Freitas

1 vol. de 64 pag.—50 rs.

*O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores*

M. F. 1 volume de 47 paginas—preço 60 reis

# HISTORIA DE SANTA MONICA

PELO ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS

2.ª edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Dae ás creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magnificos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho. em Santa Monica, cuja historia está publicada em 2.ª edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias lettras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as

filhas; que se dêsse ás creancinhas, que o lessem as meninas nos collegios, oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro já está á venda e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Forma um volume de 400 paginas, aproximadamente, e é impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.º

A 1.ª edição custou 1\$000 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental, custará apenas

**500 rs., franca pelo correio**

Depois de concluida a publicação, os poucos exemplares que restarem, custarão **600 reis**. Escusado será dizer que fazemos esta edição em harmonia com muitos pedidos que já temos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.

## O MEZ D'OUTUBRO

CONSAGRADO A

NOSSA SENHORA DO ROSARIO

Traduzido do italiano sobre a versão franceza do Conego Halles

PELO PRESBYTERO

MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS PEIXOTO

*Examinador pro-synodal do Bispado d'Angra, Pregador regio, Vigario da Parochial da Villa de S. Sebastião na Ilha Terceira, etc., etc.*

PARA USO DOS SEUS PAROCHIANOS

Approvado, recommendado e indulgenciado pelo Ex.º Sr. Cardéal Patriarcha de Lishoa, pelos Ex.ºs Rev.ºs Snrs. Arcebispo de Braga e Bispos de Angra, Funchal, Lamego e Nilopolis.

1 volume de 256 paginas 200 reis.

Com tinda capa de percaline 300 rs.

## LA BORDADORA

Publicação summamente util e indispensavel a todas as sr.ªs Professoras e amadoras, que desejem estar em dia com os progressos d'este ramo de lavoro. Barcelona.

Assigna-se na Livraria dos successores de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, 5 a 9, Guimarães.

EDITOR—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA



CONDE DE SAMODÃES

## MEZ DOS FINADOS

MEDITAÇÕES

Para o mez de Novembro

*Com approvação e indulgenciado por S. Em.ª o Sr.*

CARDEAL, BISPO DO PORTO

*Que concedeu 100 dias d'indulgencia a quem devotamente lêr uma meditação d'este livro.*

Preços

Brochado . . . 300 réis  
Encadernado . . . 420 réis

Pedidos com a importancia aos successores de Teixeira de Freitas—Guimarães.

# O PROGRESSO CATHOLICO

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

**As assignaturas são pagas adiantadamente, não se recebem por menos de um anno, e este principia em 30 de Outubro**

Tudo o que se refira á redacção será enviado a Manuel Maria Fructuoso—NEGRELLOS.

Tudo o que pertença a administração seja derigido aos successores de Teixeira de Freitas—rua de S. Damaso, 5 a 9—Guimarães.